

# Portugueses querem ter papel ativo na gestão dos riscos costeiros

**Estudo** Investigação da Universidade de Coimbra questionou 3.000 pessoas: “Que praias queres para o teu futuro?”. Resultados são agora divulgados

Um estudo realizado por investigadores da Universidade de Coimbra (UC) concluiu que a generalidade dos portugueses quer ter «um papel ativo» na gestão dos riscos costeiros. Nas respostas à investigação, “Que praias queres para o teu futuro?”, a maioria dos mais de 3.000 inquiridos considerou «que as soluções baseadas na natureza podem ser mais eficazes na gestão dos riscos costeiros [do] que as soluções até agora mais utilizadas, como por exemplo a implantação de esporões ou a reposição de sedimentos nas praias».

«Os portugueses, apesar de alguma falta de informação e conhecimento relativamente a esta temática, querem ter um papel ativo na gestão costeira», explicou a FCTUC. Através do estudo, os promotores pretenderam «determinar qual a preferência dos portugueses relativamente às diferentes estratégias de gestão dos riscos costeiros». «A maioria referiu não conhecer a Estratégia Nacional de Gestão Integrada da Zona Costeira. Além disso, cerca de 93% (...) consideraram que existe uma falta significativa de informação, dirigida ao grande público, sobre riscos costeiros», revelou Neide Areia, investiga-



**Investigadores** Neide Areia (CES) e Pedro Costa (FCTUC) são responsáveis pelo estudo

## Estudo realizado no âmbito da colaboração do CES e do DCT da FCTUC

O estudo foi realizado no âmbito de uma colaboração entre o Centro de Estudos Sociais (CES) e o Departamento de Ciências da Terra (DCT) da FCTUC. Intitulado “Public perception and preferences for coastal risk

management: Evidence from a convergent parallel mixed-methods study”, o artigo científico publicado é da autoria de Neide Areia, Pedro Costa e Alexandre Tavares, professor do DCT e investigador do CES. ◀



dora do CES. Porém, na sua opinião, «foi interessante verificar que havia uma prevalência importante da amostra (...) disponível a participar ativamente nos processos de gestão» do risco na costa portuguesa.

«Os portugueses entendem que os processos participativos de tomada de decisão e gestão costeira poderiam ser altamente frutíferos, ao criarem um espaço para o desenvolvimento colaborativo de soluções inovadoras para a mitigação e adaptação à erosão costeira».

Para a investigadora, «é importante que os órgãos de decisão tenham esta perceção e incluam a comunidade na tomada de decisão». A maioria dos cidadãos envolvidos no estudo «prefere a adoção de estratégias baseadas na natureza, nomeadamente a construção de recifes artificiais submersos ou a vegetação de duna, em detrimento das estruturas de engenharia costeira pesada, como esporões».

«Esta preferência pelas estruturas multifuncionais surge não só como objetivo de mitigar a erosão costeira, mas também para proteger património natural costeiro e a vida marinha», explicou Neide Areia.

Foi igualmente demonstrado que «as pessoas estão preparadas para alguns sacrifícios para terem soluções mais equilibradas e a longo termo» o que, «de alguma forma, pode robustecer decisões que os gestores costeiros tenham que tomar, mas também um conjunto de práticas que têm vindo a ser defendidas pela União Europeia e que começam a ser implementadas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA)», salientou, por seu turno, Pedro Costa, docente do DCT. ◀